

Workshop sobre PEDV

ABEGS, ABCS, Embrapa Suínos e Aves e MAPA

Desafios e Oportunidades

Janice Reis Ciacci Zanella

28 de março de 2014

Brasília, DF



WORKSHOP PEDv:

ATUALIZAÇÃO TÉCNICA E MEDIDAS DE PREVENÇÃO

Problemas sanitários podem resultar em grandes prejuízos ao agronegócio. Agora mesmo temos o exemplo do vírus PEDv, de ocorrência no exterior e conhecido potencial de danos à suinocultura.

Para debater esse importante assunto, será realizado um Workshop, com especialistas do Brasil e exterior. O objetivo é consolidar e difundir conhecimentos sobre essa nova patologia.

28 de março de 2014

CNTC - Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio
AV W5 - SGAS, 902 - bloco C / Brasília-DF
Início às 08h15, para credenciamento.

Confirmação com Leni,
tel. (19) 3526-8580

PROGRAMAÇÃO

08h30 - Abertura

Dr. **Guilherme Marques**, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Diretor do Departamento de Saúde Animal.

Dr. **Valdecir Folador**, Associação Brasileira dos Criadores de Suínos - Conselheiro de Mercado.

09h00 - PEDv: Etiologia, Impactos na Suinocultura e Modos de Transmissão.

Dr. **Daniel Linhares**, Agroceres PIG - Gerente de Serviços Técnicos e Gestão Sanitária.

09h40 - PEDv: Epidemiologia no Mundo, Diagnóstico, Controle, Eliminação e Contingências.

Dr. **Cesar Corzo**, PIC Estados Unidos e América Latina - Sanitarista.

10h20 - Intervalo

10h40 - Biossegurança Nacional Contra PEDv: Ações em Curso para Evitar a Introdução de Doenças Exóticas no Brasil.

Dr. **Alberto Gomes**, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Coordenador de Trânsito e Quarentena Animal.

11h20 - Visão da Agroindústria com relação à PEDv.

Mario Sergio Assayag Jr., JBS Foods - Gerente de Sanidade Animal.

12h00 - Encerramento: Desafios e Oportunidades.

Dra. **Janice Zanella**, Embrapa Suínos e Aves - Pesquisadora.

12h40 - Almoço

Organização:



Biossegurança

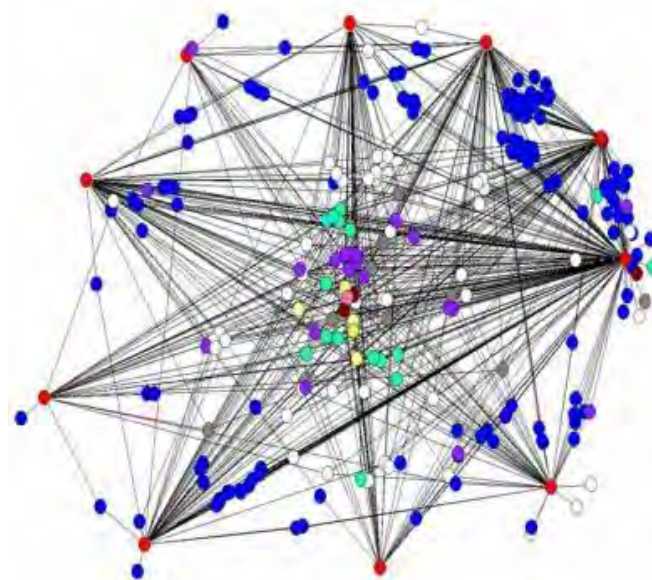
- Cumprir os passos que assegurem práticas de boa higiene ao ponto de minimizar o risco de **ocorrência** ou **disseminação** de doenças.
- Boa biossegurança deve ser **praticada todo tempo**, não apenas durante o surto de doenças, seguir essas medidas ajuda proteger a suinocultura, a economia, a indústria e a sociedade brasileira.
- Um **plano** de biossegurança deve ser implementado para prevenir a transmissão de granja para granja.
- As recomendações não devem necessariamente ser aplicadas igualmente em todas as granjas. Os técnicos deverão rever seus sistemas de produção e **particularidades** de cada granja ou região e determinar onde os riscos existem para introdução de doenças.

TER UM PLANO

Quem?

Onde?

Quando?



Como?

Desafios - antes

- » Primeiro: revisar nossos protocolos de biossegurança
 - » Como o país está se protegendo?
 - » Bioterrorismo
 - » Importações e quarentenas?
 - » Vigilância de rotina (diagnóstico, aeroportos,
 - » Fronteiras secas, qual o risco?
 - » Como nossos produtores estão vendo os riscos de introdução de doenças emergentes e exóticas?
 - » Visitas, ingredientes, equipamentos, etc. de origem estrangeira
 - » Atenção para **tudo e todos** que sejam de fonte internacional (China, EUA, Canadá, Peru, Colômbia, etc.)
 - » Na dúvida da origem de um componente ou de um produto em particular o fornecedor deve ser contatado e informações e esclarecimentos sobre o componente (s) e caso necessário, exames complementares devem ser solicitados
 - » **Necessidade de educação sanitária**

Desafios - antes

- » Entender a transmissão e fatores de risco:
 - » Rotas físicas e biológicas: água, animais, vetores (morcegos, roedores), tratamento de dejetos, carcaças, visitantes, veículos, insetos, ar, poeira, etc.
 - » Boas práticas para limpeza e desinfecção
 - » Fábricas de ração
 - » Outras fontes de alimentação (lavagem, refugio de restaurantes, hospitais, etc.)
 - » Proximidade regional, velocidade do vento, silos, centrais de inseminação, etc.
- » Definir diferenças de idade no quadro da Diarreia Epidêmica
 - » Duração da excreção viral (*Shedding*)
 - » Persistência
- » LEGISLAÇÃO

Desafios - antes

- » **Diagnóstico e caracterização do PEDV**
 - » Implantar métodos de diagnóstico, inclusive os diferenciais (TGE)
 - » RT-PCR em tempo real
 - » Teste rápido de Imunocromatografia
 - » Ter testes laboratoriais implantados em Rede - rotina
 - » Elisa
 - » RT-PCR em tempo real
 - » Imunoistoquímica
 - » Métodos sorológicos validados, comerciais e de baixo custo
 - » Delinear estudos de prevalência nacional e regional
 - » Estrutura de sequenciamento dos PEDV (gene S) no Brasil para posterior controle

Desafios – na suspeita

- » **Buscar assistência veterinária**
- » **Protocolos de contenção e eliminação**
- » **Reportar às autoridades**
- » **Enviar amostras para Diagnóstico virológico para confirmação do PEDV**
 - » RT-PCR em tempo real e diferenciais (TGE)
- » **Estudos epidemiológicos do surto**

Desafios – durante – suspeita confirmada

- » Aplicar protocolos de controle, prevenir disseminação (inclusive lateral)
 - » Fechamento da granja por 4 – 6 meses e exposição dos reprodutores
- » Entender a transmissão
 - » Rotas físicas e biológicas
- » Definir diferenças de idade na Diarreia Epidêmica
 - » Duração da excreção viral (*Shedding*)
 - » Persistência
- » Desenvolver bons métodos de cultivo celular
- » Métodos sorológicos validados, comerciais e de baixo custo
 - » Prevalência nacional e regional
- » Conhecer os PEDV brasileiros e realizar testes para vacinas eficazes

Desafios – depois – o PEDV foi identificado no Brasil, como prevenir disseminação?

- » Biossegurança adicional – mais do que já é feito que deverá incluir:
 - » Limitar o trânsito (pessoas, veículos e equipamentos) para a granja,
 - » Limpeza profunda e desinfecção de tudo que entra na granja,
 - » Atenção especial aos veículos
 - » Impor requisitos de tempo de inatividade (vazio) e manter um livro de visitantes,
 - » Manter registro de entrada de animais,
 - » Ser extremamente exigente no destino de animais mortos, principalmente se forem utilizados métodos ou caminhões de uso comum,
- » Frigoríficos

Desafios – depois (cont.)

- » Biossegurança adicional – mais do que já é feito que deverá incluir:
 - » Isolar suínos de reposição recém chegados e ser exigente sobre o status sanitário da origem. Os veterinários devem manter os proprietários bem informados sobre a condição sanitária do rebanho da origem.
 - » Banho na granja onde for possível com troca de botas e macacão limpos. Os veterinários devem ser extremamente cuidadosos para não veicular o vírus entre rebanhos no seu corpo, equipamentos ou veículos.
 - » Na suspeita de PEDV entrar em contato com a assistência técnica e veterinários responsáveis para coletar material

Oportunidades

- » Aprimorar a biossegurança do rebanho suínos nacional
- » Implantar metodologias de diagnóstico ainda não disponíveis
- » Estabelecer uma rede de diagnóstico laboratorial e pesquisa em vírus de suíno
 - » Teste de RT-PCR em tempo real
 - » Capacitação pela Embrapa Suínos e Aves
 - » Rede de Laboratórios capazes de realizar o teste

Oportunidades (cont.)

- » Demonstrar nossa capacidade de nos organizar
 - » Nível federal, regional, estadual, municipal
- » Investir em sanidade animal
- » Educação sanitária e conhecimento
 - » Workshop e Informações na Web
- » Vantagem econômica ao suprir mercados
 - » Não é zoonose e não é listada na OIE

TER UM PLANO

Serviço oficial

Indústria

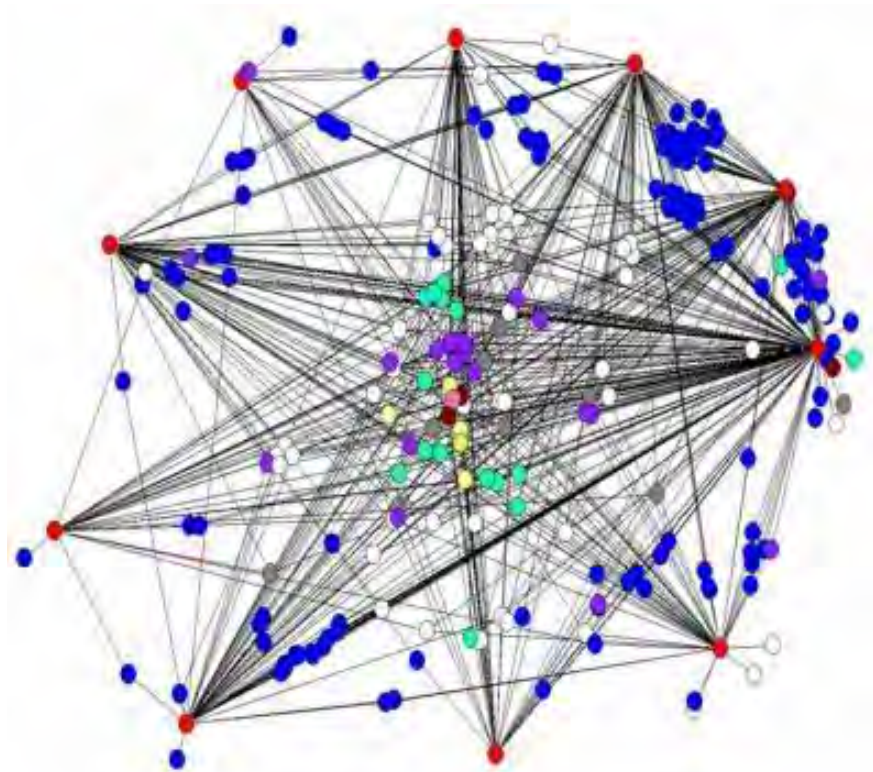
Produtores

Técnicos

Fornecedores

Pesquisa

Ensino



Laboratórios



Muito obrigada
janice.zanella@embrapa.br



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

